

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES EM RELAÇÃO À PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL NA ÁREA DA SAÚDE DA UNICAMP¹

Maria de Fátima de Campos França²

RESUMO

Este texto traz elementos para discussão sobre a pesquisa em Serviço Social na UNICAMP, a partir de duas dimensões. A primeira, volta-se para entender a pesquisa em seu 'locus', a universidade, isto é, local propício para a busca de respostas às questões que se colocam na prática profissional. Nesse contexto, a pesquisa não pode ser vista de maneira separada do ensino e da extensão. Assistentes sociais, alunos de graduação e de pós são os protagonistas do fazer investigativo. A seguir, volta-se para outra dimensão, mais específica, buscando identificar os temas presentes nas investigações realizadas pelo Serviço Social na UNICAMP. Verifica-se que a relação investigação-ação ocupa lugar importante na vida profissional daqueles que estão trabalhando na Universidade, sendo exemplos disso, a produção científica representada nos trabalhos apresentados nos CONASSS e a produção da revista Serviço Social & Saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Pesquisa, Serviço Social, Saúde, Universidade

Discutir a importância da pesquisa em Serviço Social em unidades assistenciais de saúde em universidade pública requer pensar em, pelo menos, duas dimensões. A primeira, mais ampla, volta-se para entender a pesquisa em seu *locus*, a universidade. Nesse contexto, ela não pode ser vista de maneira separada do ensino e da extensão. De acordo com a legislação brasileira, o tripé ensino–pesquisa–extensão constitui o eixo fundamental da universidade. O art. 207 da Constituição Federal apresenta o princípio

¹ Este texto foi originalmente apresentado na mesa redonda “A importância da pesquisa em Serviço Social na USP, UNESP e UNICAMP”, no V CONASSS e VIII SIMPSS, SP, abril de 2010.

² Assistente social, doutora em Saúde Mental pela UNICAMP, docente do Centro de Estudos e Pesquisas em Reabilitação Prof. Dr. Gabriel Porto (CEPRE) – Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP.

E-mail: mfcf@fcm.unicamp.br.

da indissociabilidade entre a extensão e as demais atividades acadêmicas. A relação intrínseca entre as três áreas vem sendo reconhecida como capaz de conduzir mudanças significativas nos processos de ensino-aprendizagem, contribuindo de maneira positiva à formação profissional do aluno.

Uma das visões de universidade é a de que esta é um lugar da pesquisa, da prática da pesquisa e de ensino da pesquisa, seja ela básica e/ou aplicada. Universidade como lugar onde se produz conhecimento novo e onde se ensina a perseguir tal tipo de conhecimento. É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo. É desse lugar que estamos pensando o Serviço Social em unidades assistenciais de saúde, onde assistentes sociais, alunos de graduação e de pós são os protagonistas do fazer investigativo. É de um espaço onde se busca por respostas a questões que surgem nos processos de trabalho. Ou seja, o ambiente já tem ‘impresso’ uma atmosfera: a de se buscar respostas, de se investigar o que se apresenta como questão.

Obviamente não estou desconsiderando a cultura institucional de cada hospital, de cada unidade, de cada local, com seus valores, políticas, recursos, enfim suas peculiaridades. Mas, o que quero chamar atenção é para o fato de que, sendo parte de uma universidade, este local deve ser ambiente propício para o despontar de questões que levem à pesquisa. Deve ser ambiente fértil para a postura investigativa.

O que é a tarefa do pesquisador senão o debruçar-se sobre seu objeto de investigação para entendê-lo?

Ginsburg (1989) em seu texto, Mitos, emblemas e sinais - morfologia e história, apresenta o que chama de paradigma indiciário. Diz ele que:

Por trás do paradigma indiciário ou divinatório, entrevê-se o gesto mais antigo da história intelectual do gênero humano: o do

caçador agachado na lama, que escruta as pistas da presa (GINSBURG, 1989, p. 149).

O que a assistente social escruta em contextos assistenciais de saúde em uma universidade? Ela escruta-escuta a dor humana. O sofrimento pelo adoecimento. Talvez, pudéssemos dizer, a ‘dor pequena’, dor muitas vezes não ouvida por outros profissionais. A dor resultante de um cotidiano que está permeado pela pobreza, pelo desemprego, pelo abandono em suas diferentes formas, pelas dificuldades de acesso a bens, a serviços, a recursos e à própria cidadania.

A assistente social – e isso já foi dito outras vezes, tem a possibilidade de levantar por meio de seu trabalho um conjunto de informações e de conhecimentos relativos à vida de segmentos da população que pode ter grande importância. As informações, a escuta dos usuários podem revelar condições estruturais, de sistemas de valores, normas e símbolos e, ao mesmo tempo, transmitir representações de grupos determinados em condições históricas, sócio-econômicas e culturais específicas.

Mas, para isso, essas informações devem ser trabalhadas. Ou seja, nós temos o ‘dado bruto’. Alves (1981) diz que:

Da mesma forma como as notas do piano se oferecem a qualquer um, sem que isto nos torne compositores;

Da mesma forma como as palavras se oferecem a todos nós, sem que isto nos torne poetas;

Da mesma forma como as tintas se oferecem a quem quer que as deseje, sem que isto os torne pintores.

Falta uma capacidade criadora, um poder de síntese e organização, uma imaginação que traz a existência coisas que não existiam, um poder para pular e saltar...

Também na ciência: os dados, sem a centelha que lhes dá arquitetura e os coloca em movimento, são inertes, mortos, mudos... (ALVES, 1981, p. 114-5).

Assim, para que o dado que obtemos seja socializado, seja ‘escutado’, precisamos passá-los por um processo até que se transformem em conhecimento propriamente. Para isso precisamos percorrer um caminho, precisamos de um método que nos ajude a chegar onde queremos.

O método está relacionado à teoria e ao objeto. Não existe método sem uma perspectiva teórica – às vezes, não há ainda uma teoria bem definida, mas trabalhamos com um olhar. Temos uma maneira de olhar os dados que foi criada por esse processo de mediação pessoal com tudo aquilo que a escola ofereceu: as leituras, as experiências de estágio, etc. Saber dissecar isso é o primeiro passo para ser um investigador.

Feita esta pequena introdução mais geral sobre pesquisa, vamos voltar agora para outra dimensão, mais específica, buscando identificar os temas mais presentes nas investigações realizadas pelo Serviço Social na UNICAMP. Tomamos por base para desenvolver este tópico os trabalhos de pesquisa apresentados pelos profissionais de Serviço Social dos diferentes setores da saúde da UNICAMP nos congressos nacionais de saúde, assim como nos trabalhos publicados por eles, na revista *Serviço Social & Saúde*. Para tanto, agrupamos os trabalhos em núcleos temáticos que são apresentados a seguir:

- Trabalhos voltados a caracterizar um segmento da população a partir da faixa etária, da doença ou situação de saúde, ou da inserção em determinado serviço ou programa. Inclui-se nesse núcleo também as descrições de perfis sócioeconômico, culturais, etc. Alguns exemplos³ podem ilustrar essa temática de investigação: *‘Perfil social dos pacientes pediátricos internados numa enfermaria de hospital terciário’*; *‘Caracterização social dos pacientes que procuram o serviço de*

³ VÁRIOS, *Caderno de Resumos do CONASSS e SIMPESSS*, 2008, 2006, 2004.

implante coclear do Hospital das Clínicas da UNICAMP; *'Perfil dos pacientes portadores de HIV e adesão'*.

- Trabalhos voltados a investigar repercussões da situação de saúde na vida do usuário e de sua família, sendo incluídos nessa temática, os aspectos da qualidade de vida. São exemplos de projetos desenvolvidos nessa temática: *'Dinâmica familiar de crianças e adolescentes com surdez'*; *'Mudanças no universo familiar frente ao processo do cuidado de crianças com incapacidades neurológica'*; *'Aspectos do envelhecimento e qualidade de vida'*.
- Trabalhos voltados a investigar as representações (expectativas, visões de mundo, percepções) de usuários em relação à saúde e à doença, às perspectivas e prognósticos. Projetos como *'Autopercepção de saúde em pacientes idosos portadores de doença de Chagas'*; *'O sentido da reabilitação no cotidiano de deficientes visuais adolescentes e adultos'*; *'AIDS e preconceito: uma realidade ainda presente'* são ilustrativos dessa temática.
- Trabalhos de investigação relativos ao profissional de saúde: condições de trabalho, satisfação, processos de formação e aperfeiçoamento profissional. São exemplos desse núcleo temático, as pesquisas: *'Análise do processo de implantação e expansão dos Programas de Aprimoramentos em Serviço Social da UNICAMP'*; *'Supervisão de campo em Serviço Social: indissociabilidade e (re)convocação de saberes disciplinares e ergológicos'*.
- Investigações que buscam avaliar processos de trabalho, estratégias e dinâmicas de atendimento. Foram muitos os textos encontrados cujos temas podem agrupar-se sob esta temática: *'Experiência do ambulatório de pediatria em relação à violência doméstica contra criança e adolescente'*; *'Processo sócio-assistencial do assistente social junto aos usuários com relativa dependência de cuidados'*;

'Estratégias para aumentar a adesão de pacientes a tratamento'; 'Contribuições do Serviço Social em um Programa de triagem auditiva neonatal'.

- Trabalhos que investigam processos sociais mais amplos, mas que perpassam a atuação do assistente social – políticas públicas de saúde, políticas econômicas, movimentos sociais, direitos e cidadania. Pesquisas que ilustram esta temática são: *'Direitos do paciente oncológico e proteção social em tratamento de radioterapia'*; *'A notificação da violência doméstica contra crianças e adolescentes como garantia de proteção e cidadania'*; *'O BPC e pessoas com deficiência'*.
- Investigações sobre os processos de trabalho do ponto de vista das relações entre profissionais e usuários. Algumas pesquisas nessa temática são: *'Escuta e acolhimento – o hospital como espaço de construção de relações (trocas intersubjetivas) entre as pessoas que ali interagem'*; *'Alta hospitalar, vínculo profissional e criança'*.
- Trabalhos que investigam a articulação do Serviço Social com a rede de serviços e de recursos locais e regionais. Ilustram este núcleo temático as pesquisas: *'Família, deficiência e redes sociais: um olhar sobre os recursos e sobre os relacionamentos'*; *'O Serviço Social na construção de articulações com redes sociais de usuário, assegurando o tratamento oncológico'*.

Esses são os temas nos quais o assistente social se debruça para escutar-escutar e para conhecer/compreender. Neles, podemos verificar uma característica importante da profissão e que deve ser aqui considerada: no Serviço Social a investigação está estreitamente ligada à ação interventiva. Nesse sentido, importante se faz lembrarmos a posição de Yamamoto (2007), quanto à situação da pesquisa no trabalho do assistente social:

[...] A pesquisa é um requisito fundamental ao conhecimento da realidade e não pode ser vista como mera atividade complementar ao trabalho do assistente social. Para mim, é uma dimensão constitutiva desse trabalho, assim como a ética é transversal ao exercício e à formação profissional (IAMAMOTO, 2007, p. 137).

Para o Serviço Social na UNICAMP a relação investigação–ação ou teoria–prática tem ocupado lugar importante na vida profissional daqueles que estão nas unidades assistenciais de saúde. Isto é, em diferentes locais e, para muitos profissionais, este desafio vem sendo enfrentado e respondido de maneira eficaz. Pode-se identificar um processo contínuo no sentido de organizar e sedimentar as bases para a pesquisa: exemplos estão na produção científica que se pode vislumbrar nos trabalhos apresentados em eventos científicos.

Diferentes esforços têm se desenvolvido no sentido de realizar o tripé ensino–pesquisa–extensão: a realização de eventos periódicos (no interior da UNICAMP, na região, no Estado, culminando com o Congresso Nacional de Serviço Social e Saúde); o desenvolvimento de programas de aprimoramento com bolsa FUNDAP e os cursos de especialização, a formação de profissionais em cursos de pós-graduação, a inserção efetiva de professoras assistentes sociais em curso de pós-graduação e a publicação da revista Serviço Social & Saúde, esta já em seu oitavo ano.

Os resultados das pesquisas desenvolvidas pelo Serviço Social por sua vez subsidiam a formulação de novos programas e propostas de intervenção não apenas no âmbito do Serviço Social, mas auxiliam na definição e redefinição de serviços, de programas regionais de atenção à saúde, de planejamentos e políticas institucionais. Mas, pode-se dizer que o pano de fundo das contribuições está no compromisso profissional com a situação concreta dos usuários dos serviços.

Ainda, é importante considerar que se busca nas diferentes ciências (humanas, sociais e biomédicas) o quadro teórico para a análise dos dados resultantes das pesquisas realizadas pelo Serviço Social. Há um entrecruzamento de conhecimentos, idéias, conceitos advindos das diferentes ciências que contribuem para a discussão de questões relativas à saúde e doença, ao usuário e profissional.

Minayo (1991) explica que na saúde nenhuma disciplina por si só dá conta do objeto (a saúde e a doença em seu âmbito social), por isso a necessidade de:

[...] uma abordagem interdisciplinar que seja capaz ao mesmo tempo de preservar a autonomia e a profundidade da pesquisa de cada área envolvida e de articular os fragmentos do conhecimento, ultrapassando e ampliando a compreensão pluridimensional dos objetos (MINAYO, 1991, p. 71).

Pensar sobre as pesquisas em Serviço Social é pensar em um campo de possibilidades para a ampliação dos horizontes de compreensão dos fenômenos complexos e multifacetados com que nos defrontamos na área da saúde. Também é pensar nos desafios que se colocam para a pesquisa hoje, para além do desenvolvimento de investigações de natureza interdisciplinar: a busca pela construção de redes que permitam a troca entre pesquisadores situados em diferentes espaços, mas com temáticas de investigação comuns; a construção de bancos de dados populacionais longitudinais de acesso e utilização de serviços de saúde, o aprofundamento de estudos de pesquisa, dentre outros.

ABSTRACT

This paper brings to discussion some issues related to Social Work research at UNICAMP, considering two dimensions. The first one tries to understand research in its 'locus': the university as the right place to look for answers to the questions brought by professional intervention. In this setting, research can not be seen separately from teaching and assistance. Social workers, graduate and undergraduate students are the main actors of the research practice. The second dimension tries to identify the main themes investigated by the Social Work at Unicamp. It was possible to verify that research and action take an important role in the professional life of those who work in the university, as can be illustrated in the examples such as the scientific production presented at the national congress on social work and health as well as the articles published in the journal *Serviço Social & Saúde*.

KEYWORDS: Social Work, Research, Health, University

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, R. **Filosofia da Ciência:** Introdução ao jogo e suas regras. SP: Brasiliense, 1981. 175 p.
- BRASIL, **Constituição da Republica Federativa do Brasil**, 1988.
- GINSBURG, C. **Mitos, emblemas, sinais – Morfologia e história.** Trad. Federico Carotti, 1ª. reimpressão, SP: Companhia das Letras, 1989. 281 p.
- IAMAMOTO, M.V. Entrevista Marilda Vilella Iamamoto. **Serviço Social & Saúde**, ano 6 (6), p. 127-68, maio 2007.
- MINAYO, M.C.S. Interdisciplinaridade: uma questão que atravessa o saber, o poder e o mundo vivido. **Medicina**. Ribeirão Preto, v.24 (2), p. 70-7, abr/jun, 1991.
- VÁRIOS, **Caderno de Resumos do CONASSS e SIMPESS**, 2004. publicação eletrônica - CD-ROM.

VÁRIOS, **Caderno de Resumos do CONASSS e SIMPESSS**, 2006. Publicação eletrônica - CD-ROM.

VÁRIOS, **Caderno de Resumos do CONASSS e SIMPESSS**, 2008. 392 p.